

Relatório Final

Capacity Building: “Elaborando recomendações e um mapa de riscos para melhorar a implementação de projetos e créditos de biodiversidade para Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs)”



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	OBJETIVO DO EVENTO	3
3	PÚBLICO-ALVO DO EVENTO	3
4	INFORMAÇÕES SOBRE O EVENTO	4
5	ESTRUTURA DO EVENTO.....	4
5.1	Abertura e Introdução	4
5.2	Sessão 1 – Créditos de biodiversidade e desenvolvimento de projetos	5
5.3	Sessão 2 – A relação entre comunidades locais e biodiversidade	5
5.4	Sessão 3 – Gerenciamento de riscos e oportunidades em projetos de créditos de biodiversidade.....	6
5.5	Sessão 4 – Workshop prático	7
6	RESULTADOS CONSTRUÍDOS.....	10
6.1	Mapa de Riscos	11
6.2	Oportunidades	15
6.3	Recomendações.....	18
7	PRINCIPAIS DESTAQUES E LIÇÕES APRENDIDAS	22
7.1	Eficácia da metodologia	22
7.2	Relevância do Tema	23
7.3	Diversidade do Público-alvo.....	23
7.4	Idioma do evento	23
7.5	Infraestrutura do local do evento	23
7.6	Duração do evento.....	23
8	CONSIDERAÇÕES SOBRE O EVENTO	24
9	OS CRÉDITOS LIFE DE BIODIVERSIDADE.....	25
10	SOBRE A VERDE FLORESTA.....	26

1 INTRODUÇÃO

A sessão de *Capacity Building* intitulada "Elaborando recomendações e um mapa de riscos para melhorar a implementação de projetos e créditos de biodiversidade para Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs)" foi realizada durante a 16ª Conferência das Partes (COP 16) em Cali, Colômbia. Organizada pelo Instituto LIFE e pela Fundação Avina, a sessão teve como objetivo promover o diálogo entre IPLCs, Organizações da Sociedade Civil (OSCs), instituições financeiras e outros *stakeholders*, construindo recomendações e um mapa de riscos para aprimorar a implementação de projetos de biodiversidade e fomentar colaborações para a conservação e gestão da biodiversidade.

2 OBJETIVO DO EVENTO

Promover um diálogo efetivo e colaborativo entre Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs), Organizações da Sociedade Civil (OSCs), instituições financeiras e outros *stakeholders*, visando:

- Identificar riscos e oportunidades na implementação de projetos de biodiversidade.
- Construir recomendações para fortalecer a colaboração entre IPLCs e stakeholders financeiros.
- Contribuir para a inclusão dos IPLCs na agenda de biodiversidade, com foco em créditos de biodiversidade.

3 PÚBLICO-ALVO DO EVENTO

O público-alvo esperado no *Capacity Building* era:

- Comunidades locais
- Povos indígenas
- Organizações da Sociedade Civil (OSCs)
- Instituições financeiras

De forma geral, o público-alvo desejado foi bem atendido, tendo participantes de todos estes grupos, inclusive de outras empresas. No total, havia mais de 40 pessoas participantes, número que oscilou no decorrer do evento.

4 INFORMAÇÕES SOBRE O EVENTO

- **Data:** 24 de outubro de 2024
- **Horário:** 14h00 às 17h30 (hora local em Cali, Colômbia)
- **Duração:** 3,5 horas
- **Metodologia:** Apresentações, estudos de caso, dinâmicas de grupo interativas e atividades práticas.

5 ESTRUTURA DO EVENTO

5.1 Abertura e Introdução

O evento contou com a fala de Regiane Borsato, diretora executiva do Instituto LIFE, quem reforçou os aspectos metodológicos da Metodologia LIFE para a geração de créditos de biodiversidade e a atuação do Instituto LIFE na promoção da agenda da conservação da biodiversidade em sinergia com Populações Indígenas e Comunidades Locais (PICLs).

A seguir, na Figura 1 são apresentadas fotos da abertura do evento.

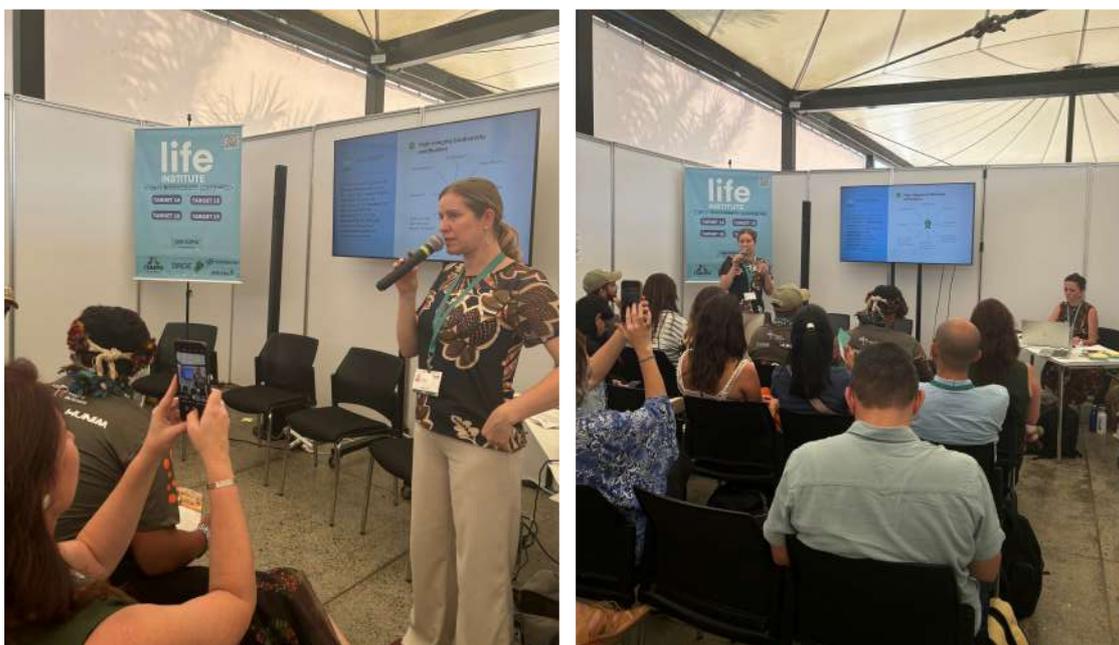


FIGURA 1 – Abertura do evento.

5.2 Sessão 1 – Créditos de biodiversidade e desenvolvimento de projetos

- Introdução – Regiane Borsato, Instituto LIFE
 - Visão geral sobre créditos de biodiversidade e seu papel em projetos de conservação.
 - Benefícios para IPLCs e instituições financeiras.
- Estudo de caso: Projeto piloto de créditos de biodiversidade na região amazônica – Thiago e Joel Joveliano, representantes dos Parintintins.

A seguir, na Figura 2 são apresentadas fotos da Sessão 1 do evento.



FIGURA 2 – Sessão 1 do evento.

5.3 Sessão 2 – A relação entre comunidades locais e biodiversidade

- Estudos de caso:
 - **COIAB:** Práticas indígenas e sua relação com a biodiversidade.
 - **Fundação Avina:** Projetos comunitários liderados para proteção da biodiversidade.

A seguir, na Figura 3 são apresentadas fotos da Sessão 2 do evento.



FIGURA 3 – Sessão 2 do evento.

5.4 Sessão 3 – Gerenciamento de riscos e oportunidades em projetos de créditos de biodiversidade

- Apresentação de estudos de caso:
 - **Tre Investments:** Perspectiva financeira sobre investimentos em biodiversidade.
 - **|XAU Conservation:** Modelo financeiro e gestão de riscos em créditos de biodiversidade na África e no Brasil.

A seguir, na Figura 4 são apresentadas fotos da Sessão 3 do evento.



FIGURA 4 – Sessão 3 do evento

5.5 Sessão 4 – Workshop prático

Moderação: Mariana Schuchovski, Verde Floresta

- Parte 1: Discussão guiada sobre riscos e oportunidades na colaboração entre IPLCs e instituições financeiras.
- Parte 2: Elaboração de recomendações para fortalecer a agenda de biodiversidade.

Diretrizes para a atividade: Os grupos serão compostos por representantes de diferentes setores (Terceiro Setor, instituições financeiras, povos indígenas e comunidades locais/tradicionais), garantindo a diversidade de perspectivas.

Apresentação dos Resultados

- Cada grupo apresentará:
 - Mapa de Riscos
 - Recomendações para a implementação de projetos de biodiversidade

Conclusão e Recomendações Finais

- Síntese dos principais achados e recomendações coletivas.
- Encerramento e próximos passos.

A seguir, nas Figuras 5 e 6 são apresentadas fotos da Sessão 4 do evento.



FIGURA 5 – Sessão 4 do evento, com as discussões sobre os riscos, as oportunidades e as recomendações.



Figura 6 – Sessão 4 do evento, com as discussões sobre os riscos, as oportunidades e as recomendações.

6 RESULTADOS CONSTRUÍDOS

A partir do Workshop foram construídos três mapas: o de riscos, das oportunidades e o das recomendações. A Figura X fornece uma visão geral destes mapas, que foram elaborados a partir das contribuições individuais de cada participante.

A consolidação foi realizada com a moderação de Mariana Schuchovski, conforme demonstrado na Figura 7.



Figura 7 – Visão geral dos três mapas.

6.1 Mapa de Riscos

As pessoas participantes do workshop preencheram 20 *post its*, sendo que alguns apresentam mais de um risco (inclusive no verso do que se vê na foto da Figura 8). Assim, ao total, foram identificados 39 riscos, apresentados na Tabela 1 no seu idioma original e traduzidas para o português.

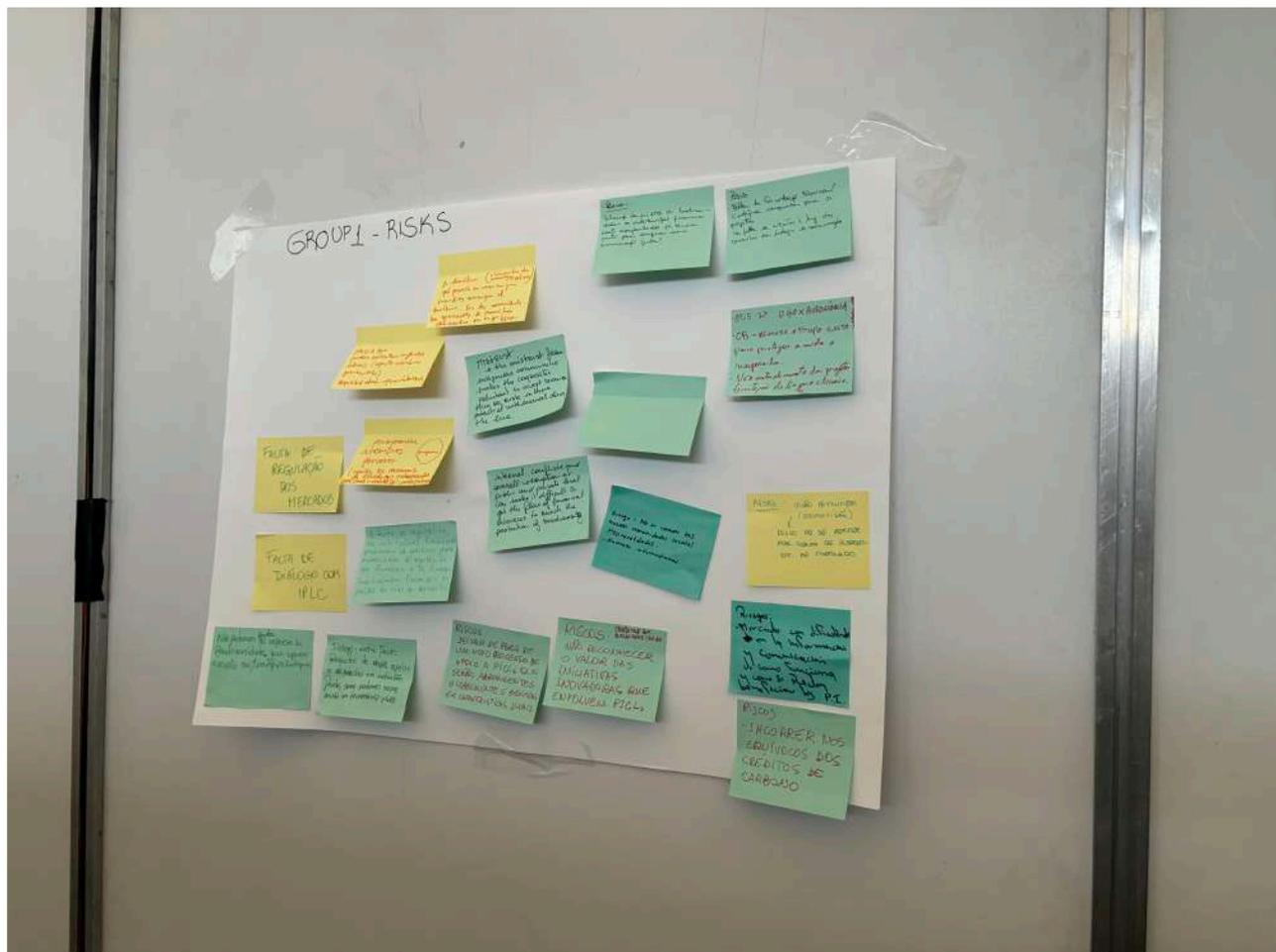


FIGURA 8 – Mapa de riscos.

TABELA 1 – Riscos identificados.

N.	RISCO no idioma original em que foi proposto	RISCO traduzido para o português
1	<ul style="list-style-type: none"> Falta de regulação dos mercados. 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de regulação dos mercados.
2	<ul style="list-style-type: none"> Falta de diálogo com IPLC. 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de diálogo com IPLC.
3	<ul style="list-style-type: none"> Não podemos perder as espécies da biodiversidade que existem somente nos territórios indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> Não podemos perder as espécies da biodiversidade que existem somente nos territórios indígenas.
4	<ul style="list-style-type: none"> IPLC & Afro pueden incrementar conflictos internos (diferentes estructuras gubernamentales). 	<ul style="list-style-type: none"> PICL & Afro podem incrementar conflitos internos (diferentes estruturas governamentais).

N.	RISCO no idioma original em que foi proposto	RISCO traduzido para o português
	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidad estructuras representatividad. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade estruturas representatividade [?]
5	<ul style="list-style-type: none"> Permanencia incentivos perversos (cuanto los “revenues” de actividades contaminantes sigue siendo + rentable que cambiar “pathways”). 	<ul style="list-style-type: none"> Permanência de incentivos perversos (quanto os lucros de actividades contaminantes/poluidoras seguem sendo mais rentáveis que mudar os caminhos)
6	<ul style="list-style-type: none"> A falta de regulación, las instituciones financieras, presionan al Gobierno para mecanismos de regulación que favorecen a las financieras. Incertidumbre financiera em países em vías de desarrollo. PICL no recibe los beneficios o no son suficientes. PICL no tiene poder de decisión sobre la biodiversidad en sus territorios. 	<ul style="list-style-type: none"> A falta de regulação, as instituições financeiras pressionam o governo para mecanismos de regulação que favoreçam às financeiras. Incerteza financeira em países em desenvolvimento. PICL no recebem os benefícios ou estes não são suficientes. PICL no tem o poder de decisão sobre a biodiversidades nos seus territórios.
7	<ul style="list-style-type: none"> Diálogo entre povos. Registro de novas espécies e espécies em extinção. Perde, como perdemos nosso ancião um dicionário vivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Diálogo entre povos. Registro de novas espécies e espécies em extinção. Perde, como perdemos nosso ancião um dicionário vivo.
8	<ul style="list-style-type: none"> Climático (cláusulas de amenazas externas) qui _____ en caso en que incendios amenacen el territorio. Son las comunidades las responsables se necesitan cláusulas que las protejan. 	<ul style="list-style-type: none"> Risco climático (cláusulas de ameaças externas) que ____ em casos em que incêndios ameacem o território. Atualmente, são as comunidades as responsáveis e, portanto, são necessárias cláusulas que as protejam.
9	<ul style="list-style-type: none"> Mistrust. The mistrust from indigenous communities makes the corporates reluctant to invest because they see risk in their potential withdrawal down the line. 	<ul style="list-style-type: none"> Desconfiança. A desconfiança das comunidades indígenas torna as empresas relutantes em investir porque veem risco na sua potencial retirada no futuro.
10	<ul style="list-style-type: none"> Internal conflicts and overall corruption at public and private level can make it difficult get the flow of financial resources to reach the protector of biodiversity. 	<ul style="list-style-type: none"> Conflitos internos e corrupção generalizada nas esferas públicas e privadas podem tornar difícil fazer com que o fluxo financeiro alcance as pessoas ou entidades que protegem a biodiversidade.
11	<ul style="list-style-type: none"> Deixar de fora de um novo processo de apoio a PICLs que serão abrangentes globalmente e baseadas em características locais. 	<ul style="list-style-type: none"> Deixar de fora de um novo processo de apoio a PICLs que serão abrangentes globalmente e baseadas em características locais.

N.	RISCO no idioma original em que foi proposto	RISCO traduzido para o português
12	<ul style="list-style-type: none"> • Valoração dos créditos de biodiversidade – as instituições financeiras serão acompanhadas por terceira parte para assegurar uma remuneração justa? 	<ul style="list-style-type: none"> • Valoração dos créditos de biodiversidade – as instituições financeiras serão acompanhadas por terceira parte para assegurar uma remuneração justa?
13	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de preparación financiera de PICL. • Adaptación del conocimiento de las PICL a las métricas de biodiversidad. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de preparação financeira de PICL. • Adaptação do conhecimento das PICLs às métricas de biodiversidade.
14	<ul style="list-style-type: none"> • No se conocen las nuevas comunidades locales. • Neoruralidades. [?] • Aumento intermediarios. • Falta de conocimiento de realidades locales / No presencia estudio. [?] • Desvio de los incentivos económicos. • Gobiernos con regulaciones pobres, corrupción alta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não se conhecem as novas comunidades locais. • Neoruralidades. [?] • Aumento de intermediários. • Falta de conhecimento de realidades locais / [?]. • Desvio dos incentivos econômicos. • Governos com regulamentações pobres e corrupção elevada.
15	<ul style="list-style-type: none"> • Não reconhecer o valor das iniciativas inovadoras que envolvem PICL. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não reconhecer o valor das iniciativas inovadoras que envolvem PICL.
16	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de orientação técnica/científica adequada para os projetos. • A falta de critérios à luz dos conceitos da biologia da conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de orientação técnica/científica adequada para os projetos. • A falta de critérios à luz dos conceitos da biologia da conservação.
17	<ul style="list-style-type: none"> • ODS 17. • Ego x Autonomia. • C.B. [Créditos de Biodiversidade] = mensura o tempo para proteger a vida e recuperá-la. • Não entendimento dos projetos. • Limitação da língua e técnica. 	<ul style="list-style-type: none"> • ODS 17. • Ego x Autonomia. • C.B. [Créditos de Biodiversidade] = mensura o tempo para proteger a vida e recuperá-la. • Não entendimento dos projetos. • Limitação da língua e técnica.
18	<ul style="list-style-type: none"> • Visão de mundo (cosmovisão). • Risco de se perder por conta de interesses de mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visão de mundo (cosmovisão). • Risco de se perder por conta de interesses de mercado.
19	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado con dificultad en la información y comunicación de cómo funciona y como se pueden beneficiar los P.I. [poblaciones indígenas]. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado com dificuldade na informação e na comunicação sobre o funcionamento e como podem beneficiar as populações indígenas.
20	<ul style="list-style-type: none"> • Incorrer nos equívocos dos créditos de carbono. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incorrer nos equívocos dos créditos de carbono.
21	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento, informações / DSI [?] 	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento de informações / DSI [?]

Os riscos levantados refletem desafios multifacetados que podem comprometer a efetividade dos projetos de biodiversidade e a inclusão dos Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICLs) na agenda da conservação da biodiversidade. A falta de regulação clara nos mercados e a pressão exercida por instituições financeiras sobre governos para favorecimento regulatório representam obstáculos significativos. Essas lacunas podem criar um ambiente de incerteza e perpetuar incentivos perversos que tornam atividades poluidoras mais lucrativas do que iniciativas sustentáveis. Além disso, a desconfiança mútua entre empresas e IPLCs dificulta a atração de investimentos, enquanto conflitos internos e corrupção podem limitar a alocação eficiente de recursos financeiros e benefícios diretos para as comunidades que protegem a biodiversidade.

Para mitigar esses riscos, recomenda-se o fortalecimento de um marco regulatório inclusivo e transparente, que considere as especificidades locais e promova remuneração justa aos IPLCs. É fundamental estabelecer mecanismos de governança participativa, assegurando o poder de decisão das comunidades sobre os recursos de biodiversidade em seus territórios. A capacitação técnica e financeira dos IPLCs também deve ser priorizada, junto com o fomento ao diálogo intercultural e a valorização da cosmovisão local, garantindo que métricas e critérios sejam adaptados à realidade das comunidades. Por fim, iniciativas que promovam maior clareza sobre os benefícios dos créditos de biodiversidade e que evitem (ou minimizem) os equívocos cometidos no mercado de carbono são essenciais para construir confiança e assegurar resultados efetivos e equitativos.

N.	OPORTUNIDADE no idioma original em que foi proposta	OPORTUNIDADE traduzida para o português
	<ul style="list-style-type: none"> • Compensar pelo que o povo preservar e manter. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compensar pelo que o povo preservar e manter.
3	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia indígena sobre o projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia indígena sobre o projeto.
4	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com empresas nacionais e internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com empresas nacionais e internacionais.
5	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir com a execução do primeiro projeto de crédito de biodiversidade como referência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir com a execução do primeiro projeto de crédito de biodiversidade como referência.
6	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias. • ODS17. • Ego/Autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias. • ODS17. • Ego/Autonomia.
7	<ul style="list-style-type: none"> • Universidades. • Mercado Corporativo. • Empresas. • “Contratos”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Universidades. • Mercado Corporativo. • Empresas. • “Contratos”.
8	<ul style="list-style-type: none"> • A continuidade da preservação da biodiversidade e ser remunerado por isso. 	<ul style="list-style-type: none"> • A continuidade da preservação da biodiversidade e ser remunerado por isso.
9	<ul style="list-style-type: none"> • IPLCs Youth is entering a new phase of education and representation that can help unlock dialogue in a meaningful way, as local and trusted “translators” of the financial world’s views and offers. 	<ul style="list-style-type: none"> • PICL jovens estão entrando uma nova fase de educação e representação que pode ajudar a desbloquear o diálogo de uma forma significativa, como “tradutores” locais e de confiança das percepções e ofertas do universo financeiro.
10	<ul style="list-style-type: none"> • Organização, sistematização / R\$. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização, sistematização / R\$.
11	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia das comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia das comunidades.
12	<ul style="list-style-type: none"> • Shared benefit and funds directly targeting communities without intermediaries. 	<ul style="list-style-type: none"> • Repartição de benefícios e fundos direcionados diretamente às comunidades, sem intermediários.
13	<ul style="list-style-type: none"> • P.I. [Populaciones Indígenas] cuentan con sistemas de monitoreo y equipos más amplios y de respuesta rápida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Populações Indígenas contam com sistemas de monitoramento e equipamentos mais amplos e de resposta rápida.
14	<ul style="list-style-type: none"> • Contar com a comunidade dona do território como parte interessada na conservação atuando na fiscalização da própria área. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contar com a comunidade dona do território como parte interessada na conservação atuando na fiscalização da própria área.
15	<ul style="list-style-type: none"> • Nuevas oportunidades de movilizar dinero. • Transferencia de conocimiento entre partes. • Análisis de los proyectos que financian situaciones que afectan la naturaleza y afecten comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Novas oportunidades de mobilizar dinheiro. • Transferência de conhecimento entre as partes. • Análise dos projetos que financiam situações que afetam a natureza e as comunidades.

N.	OPORTUNIDADE no idioma original em que foi proposta	OPORTUNIDADE traduzida para o português
16	<ul style="list-style-type: none"> Comunidades indígenas serem valorizadas e remuneradas pelo trabalho que já realizam de conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidades indígenas serem valorizadas e remuneradas pelo trabalho de conservação que já realizam.
17	<ul style="list-style-type: none"> PILC & Afro tienen la voluntad de conservar la biodiversidad em su entorno Mayor contacto de PILC & A con la biodiversidad 	<ul style="list-style-type: none"> PILC & Afro tem a vontade de conservar a biodiversidade no seu entorno Maior contato de PILC & Afro com a biodiversidade.

As oportunidades identificadas apresentam um potencial importante para fortalecer a conservação e a inclusão de Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICLs) na agenda global de conservação. A sistematização de novas espécies, por exemplo, não apenas amplia o conhecimento científico, mas também reforça o valor inestimável da biodiversidade presente nos territórios indígenas, incentivando o fortalecimento de políticas e o desenvolvimento de mercados mais orientados à conservação e à preservação da biodiversidade.

Adicionalmente, a autonomia indígena sobre projetos de biodiversidade e a valorização financeira e cultural do trabalho de conservação que essas comunidades já realizam são elementos centrais para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

A criação de parcerias estratégicas entre empresas, universidades e comunidades locais, fundamentadas no ODS 17, abre portas para a transferência de conhecimento, desenvolvimento de capacidades e a construção de confiança mútua.

Jovens de PICLs podem desempenhar um papel crucial como "tradutores" locais, facilitando o diálogo e a confiança entre comunidades e as instituições financeiras, criando uma ponte para iniciativas colaborativas mais efetivas.

Por fim, a estruturação de repartição de benefícios, com recursos financeiros destinados diretamente às comunidades e sem intermediários, assegura um impacto mais equitativo, além de fortalecer a governança local e promover o avanço desta agenda.

A seguir, algumas recomendações para que estas oportunidades possam ser mais bem aproveitadas:

- Estimular programas de capacitação que empoderem jovens indígenas como mediadores culturais e técnicos.
- Garantir a implementação de mecanismos claros e transparentes para a destinação de benefícios financeiros diretamente às comunidades.
- Priorizar a execução de projetos pilotos de créditos de biodiversidade como referência e inspiração para novos modelos de conservação e geração de valor.
- Incentivar a cooperação com universidades e empresas para ampliar o escopo de pesquisas e soluções inovadoras que beneficiem tanto as comunidades quanto a biodiversidade global.

6.3 Recomendações

As pessoas participantes do workshop preencheram 27 *post its*, sendo que alguns apresentam mais de uma recomendação (inclusive no verso do que se vê na foto da Figura 10). Assim, ao total, foram identificadas 35 recomendações, apresentadas na Tabela 3 no seu idioma original e traduzidas para o português.

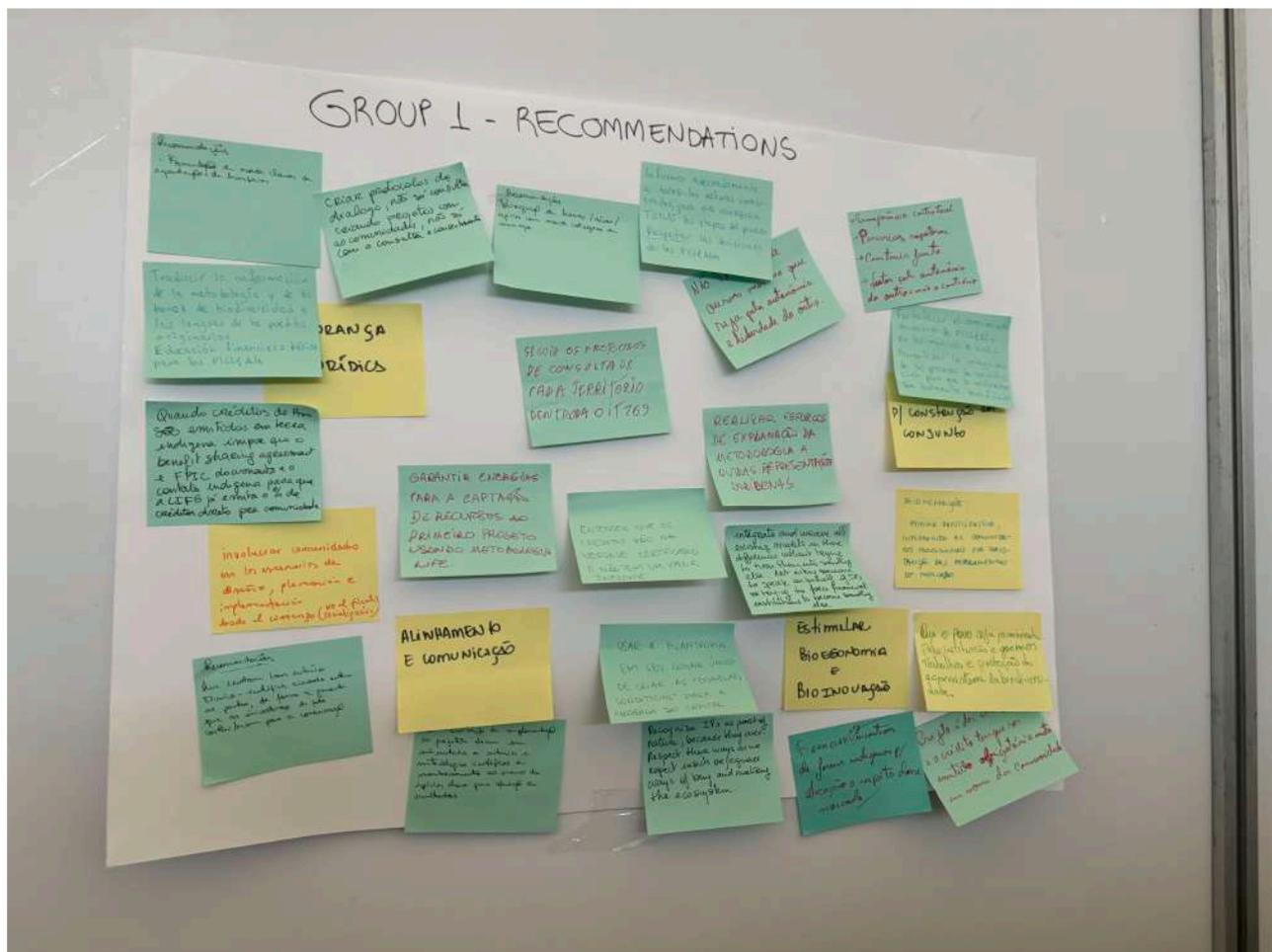


FIGURA 10 – Mapa de recomendações.

TABELA 3 – Recomendações identificadas.

N.	RECOMENDAÇÃO no idioma original em que foi proposta	RECOMENDAÇÃO traduzida para o Português
1	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação de acordos claros de repartição de benefícios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação de acordos claros de repartição de benefícios.
2	<ul style="list-style-type: none"> • Traducir la información de la metodología y de los bonos de biodiversidad a las lenguas de los pueblos originarios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Traduzir a informação da metodologia e dos créditos de biodiversidade para as línguas dos povos originários.

N.	RECOMENDAÇÃO no idioma original em que foi proposta	RECOMENDAÇÃO traduzida para o Português
	<ul style="list-style-type: none"> Educación financiera básica de los PICLS & Afro. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação financeira básica para os PICLS & Afro.
3	<ul style="list-style-type: none"> Quando créditos de bio são emitidos em terra indígena impor que o “benefit sharing agreement” e FPIC¹ documents e o contrato indígena para que a LIFE já emita o percentual de créditos direto para a comunidade. <i>*Free, Prior and Informed Consent</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Quando créditos de biodiversidade são emitidos em terra indígena impor que o acordo de repartição de benefícios e os documentos de CLPI (Consentimento Livre, Prévio e Informado) e o contrato indígena para que o Instituto LIFE já emita o percentual de créditos direto para a comunidade.
4	<ul style="list-style-type: none"> Involucrar comunidades em los ejercicios de diseño, planificación y implementación desde el comienzo (no al final) - socialización 	<ul style="list-style-type: none"> Envolver as comunidades nos exercícios de desenho, planejamento e implementação desde o começo (não ao final) - socialização
5	<ul style="list-style-type: none"> Que existem bons critérios técnico-científicos acordados entre as partes, de forma a garantir que as iniciativas de fato contribuam para a conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> Que existem bons critérios técnico-científicos acordados entre as partes, de forma a garantir que as iniciativas de fato contribuam para a conservação.
6	<ul style="list-style-type: none"> Criar protocolos de diálogo, não só consulta, criando projetos com as comunidades, não só com a consulta e consentimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar protocolos de diálogo, não só consulta, criando projetos com as comunidades, não só com a consulta e consentimento.
7	<ul style="list-style-type: none"> Segurança jurídica. 	<ul style="list-style-type: none"> Segurança jurídica.
8	<ul style="list-style-type: none"> Garantir energias para a captação de recursos ao primeiro projeto usando Metodologia LIFE. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir energias para a captação de recursos ao primeiro projeto usando Metodologia LIFE.
9	<ul style="list-style-type: none"> Alinhamento e comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> Alinhamento e comunicação.
10	<ul style="list-style-type: none"> Os territórios de implementação dos projetos devem ser submetidos a critérios e metodologias científicas de monitoramento ao menos de espécies-chave para aferição de resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> Os territórios de implementação dos projetos devem ser submetidos a critérios e metodologias científicas de monitoramento ao menos de espécies-chave para aferição de resultados.
11	<ul style="list-style-type: none"> Priorização de biomas/áreas/espécies com maior categoria de ameaça. 	<ul style="list-style-type: none"> Priorização de biomas/áreas/espécies com maior categoria de ameaça.
12	<ul style="list-style-type: none"> Seguir os protocolos de consulta de cada território dentro da OIT 169². 	<ul style="list-style-type: none"> Seguir os protocolos de consulta de cada território dentro da OIT 169.

¹ **FPIC** = *Free, Prior and Informed Consent*. Princípio reconhecido no direito internacional que estabelece que povos indígenas e comunidades locais têm o direito de: (i) **Consentir livremente**, sem coerção, pressão ou manipulação; (ii) **Prévio**, antes do início de qualquer atividade que possa afetá-los ou seus territórios; (iii) **Informado**, com acesso a informações claras, compreensíveis e completas sobre o projeto, suas implicações e potenciais impactos. No contexto da biodiversidade, o FPIC é essencial para assegurar que os direitos dos povos indígenas e comunidades locais sejam respeitados em projetos de conservação, desenvolvimento ou geração de créditos de biodiversidade.

² **OIT 169** = Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), adotada em 1989. É o principal tratado internacional que reconhece e protege os direitos dos povos indígenas e tribais, sendo um marco jurídico para garantir sua autonomia, autodeterminação e preservação cultural. No contexto da biodiversidade, a OIT 169 reforça a necessidade de garantir que os povos indígenas e comunidades locais (PICLS) sejam reconhecidos como protagonistas em iniciativas como créditos de biodiversidade. Ela promove o respeito à autonomia desses povos e a inclusão de suas perspectivas, conhecimento tradicional e cultura nos processos de tomada de decisão.

N.	RECOMENDAÇÃO no idioma original em que foi proposta	RECOMENDAÇÃO traduzida para o Português
13	<ul style="list-style-type: none"> Entender que os créditos são na verdade um certificado e não em um valor inerente. 	<ul style="list-style-type: none"> Entender que os créditos são na verdade um certificado e não em um valor inerente.
14	<ul style="list-style-type: none"> Usar a filantropia em seu lugar único de criar as “enabling condition” para a chegada do capital. 	<ul style="list-style-type: none"> Usar a filantropia em seu lugar único de criar as condições necessárias para a chegada do capital.
15	<ul style="list-style-type: none"> Recognize IPs as part of nature, because they are. Respect their ways as we respect insects or jaguars’ ways of being and restoring the ecosystem 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as PIs (Populações Indígenas) como parte da natureza, porque elas são. Respeitar seus costumes assim como respeitamos os modos de ser e de restaurar o ecossistema dos insetos ou das onças.
16	<ul style="list-style-type: none"> Informar adecuadamente todos los actores involucrados para que conozcan todas las etapas del proceso. Respetar las decisiones de los PICL & Afro. 	<ul style="list-style-type: none"> Informar adecuadamente todos os atores envolvidos para que conheçam todas as etapas do processo. Respeitar as decisões dos PICL & Afro.
17	<ul style="list-style-type: none"> Não ter medo de ousar mesmo que seja pela autonomia e liberdade do outro. 	<ul style="list-style-type: none"> Não ter medo de ousar mesmo que seja pela autonomia e liberdade do outro.
18	<ul style="list-style-type: none"> Realizar esforços de explanação da metodologia a outras representações indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar esforços de explanação da metodologia a outras representações indígenas.
19	<ul style="list-style-type: none"> Integrate and weave all existing models in their differences without trying to turn them into something else. Not asking someone to speak on behalf of IPs or trying to force financial institutions to become something else. 	<ul style="list-style-type: none"> Integrar e combinar todos os modelos existentes nas suas diferenças, sem tentar transformá-los em outra coisa. Não pedir a alguém que fale em nome das PIs (Populações Indígenas) ou tentar forçar as instituições financeiras a se tornarem outra coisa.
20	<ul style="list-style-type: none"> Estimular bioeconomia e bioinovação. 	<ul style="list-style-type: none"> Estimular bioeconomia e bioinovação.
21	<ul style="list-style-type: none"> Financiar e organizar encontros de jovens indígenas para educação a respeito desse mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> Financiar e organizar encontros de jovens indígenas para educação a respeito desse mercado.
22	<ul style="list-style-type: none"> Transparência contratual. Parcerias respeitosas. Construir junto. Lutar pela autonomia do outro e não o contrário. 	<ul style="list-style-type: none"> Transparência contratual. Parcerias respeitosas. Construir junto. Lutar pela autonomia do outro e não o contrário.
23	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer el conocimiento ancestral de PICL & Afro en las métricas de biodiversidad. Garantizar la integridad de los procesos de certificación para que la naturaleza sea realmente beneficiada. 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer o conhecimento ancestral de PICL & Afro nas métricas de biodiversidade. Garantir a integridade dos processos de certificação para que a natureza seja realmente beneficiada.

N.	RECOMENDAÇÃO no idioma original em que foi proposta	RECOMENDAÇÃO traduzida para o Português
24	<ul style="list-style-type: none"> Integrar para construção em conjunto. 	<ul style="list-style-type: none"> Integrar para construção em conjunto.
25	<ul style="list-style-type: none"> Forma participativa, integrando as comunidades tradicionais na construção das ferramentas de mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> Forma participativa, integrando as comunidades tradicionais na construção das ferramentas de mercado.
26	<ul style="list-style-type: none"> Que o povo seja remunerado pelas instituições e governos pelos trabalhos e proteção do ecossistema da biodiversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Que o povo seja remunerado pelas instituições e governos pelos trabalhos e proteção do ecossistema da biodiversidade.
27	<ul style="list-style-type: none"> Projeto é dos indígenas e o crédito tem que ser emitido obrigatoriamente em nome da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto é dos indígenas e o crédito tem que ser emitido obrigatoriamente em nome da comunidade.

As recomendações apresentadas destacam um caminho integrado e inclusivo para fortalecer as capacidades de populações indígenas, afrodescendentes e comunidades locais no âmbito de projetos de biodiversidade. Ao priorizar a participação ativa dessas comunidades desde o início dos processos — incluindo o desenho, planejamento e implementação de iniciativas —, elas promovem o alinhamento cultural, técnico e financeiro necessário para garantir resultados justos e sustentáveis. A criação de protocolos claros de diálogo, associados à educação financeira básica e à transparência contratual, reforçam a autonomia das comunidades e possibilita que estas se tornem protagonistas no manejo e na proteção da biodiversidade.

O fortalecimento da governança local, a priorização da consulta e participação ativa das comunidades (PICLs & Afro), e o reconhecimento de seus conhecimentos ancestrais são pilares indispensáveis para o sucesso de iniciativas baseadas em créditos de biodiversidade. A construção de acordos claros de repartição de benefícios e a transparência contratual são essenciais para garantir que as comunidades não apenas se sintam respeitadas, mas também participem diretamente dos ganhos advindos da conservação que já realizam.

Além disso, recomendações como a priorização de biomas e espécies ameaçadas, o uso de metodologias de monitoramento robustas e a integração do conhecimento ancestral às métricas de biodiversidade são essenciais para aliar conservação e inovação. Essas ações também reforçam a legitimidade e a credibilidade dos créditos de biodiversidade no mercado, além de criar modelos replicáveis. Outrossim, fortalecer parcerias respeitadas e que promovam a integração das comunidades tradicionais na construção das ferramentas de mercado são estratégias fundamentais para transformar os mercados e construir um ambiente econômico transparente, inclusivo e sustentável, onde comunidades são reconhecidas e recompensadas pela proteção da natureza que realizam há séculos.

7 PRINCIPAIS DESTAQUES E LIÇÕES APRENDIDAS

A seguir são apresentados os principais destaques do Capacity Building, assim como alguns aspectos que podem ser considerados para próximos eventos similares, como forma de oportunidades de melhoria.

A Figura 11, registrada durante a abertura do evento, apresenta a visão geral das pessoas que participaram.



FIGURA 11 – Visão geral das pessoas participantes do evento, durante a abertura.

7.1 Eficácia da metodologia

É válido ressaltar o aspecto relativo à eficácia de metodologias participativas como forma de tornar mais inclusivo o processo de construção dos mapas. Embora, inicialmente havia-se previsto que as

atividades se dariam em grupos (2 ou 3, conforme o número total de pessoas participantes desta sessão), a interação em um único grupo trouxe a oportunidade de construção e debate juntos, no mesmo momento.

7.2 Relevância do Tema

O tema e o título propostos para o *Capacity Building* são relevantes e bastante atuais, possuindo grande sinergia com a temática da COP16, tendo atraído uma grande quantidade de pessoas (mais de 40) para participar ativamente do evento.

7.3 Diversidade do Público-alvo

É necessário destacar como as interações entre *stakeholders* com diferentes perspectivas enriqueceram os resultados e fortaleceram os laços colaborativos. O *Capacity Building* buscou ser interativo e inclusivo desde o início, desde a definição do nome do evento, com a ênfase dada ao público-alvo e o cuidado em conduzir o evento em três idiomas (Português, Espanhol e Inglês) para que as pessoas participantes pudessem interagir da melhor forma possível.

7.4 Idioma do evento

De forma geral, as diferenças de idiomas nativos entre as pessoas participantes do *Capacity Building* poderiam representar uma barreira de comunicação e até mesmo dificuldade de entendimento entre as partes. No entanto, este aspecto foi adequadamente previsto e abordado anteriormente, de forma que foi possível adequar os idiomas adotados durante o evento à maior parte do público, sempre com tradução do Português para o Espanhol e o Inglês, ou vice-versa, conforme o caso.

7.5 Infraestrutura do local do evento

O local que foi destinado para a realização deste evento era pequeno para a quantidade de pessoas que compareceram, com infraestrutura precária de isolamento de som e de ventilação, causando certo desconforto e exaustão térmica e auditiva por parte das pessoas participantes.

7.6 Duração do evento

Embora o tempo destinado ao *Capacity Building* tenha sido adequado para atender aos objetivos esperados para o evento, considerando-se as dificuldades relacionadas à infraestrutura (mencionadas anteriormente), ter-se ia sido mais adequado um evento de duração mais curta. No entanto, é importante reforçar que os resultados satisfatórios só foram alcançados a partir de toda a sequência de conteúdos apresentados e a oportunidade de interação entre as pessoas participantes na sessão final.

8 CONSIDERAÇÕES SOBRE O EVENTO

A sessão de *Capacity Building* na COP 16 representou uma oportunidade importante para reunir diversas perspectivas, consideradas eventualmente como antagônicas, e promover soluções colaborativas para alavancar a agenda da conservação da biodiversidade, por meio de projetos de créditos de biodiversidade.

A partir de um formato de evento que buscou ser mais interativo e dinâmico, foram explorados temas fundamentais que contribuem para fortalecer a inclusão de Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs) na agenda global de biodiversidade e fomentar parcerias de valor entre IPLCs e instituições financeiras e outras empresas/instituições.



FIGURA 12 – Participantes do Capacity Building, ao final do evento.

9 OS CRÉDITOS LIFE DE BIODIVERSIDADE

O Instituto LIFE, por meio dos Créditos LIFE de Biodiversidade, desempenha um papel crucial na mitigação de riscos e na potencialização de oportunidades associadas à conservação da biodiversidade, especialmente em territórios de Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICLs).

Os Créditos LIFE de Biodiversidade são certificados que representam unidades positivas de biodiversidade, medidas e verificadas por meio de evidências, com resultados duráveis e adicionais em relação à ausência do projeto.

Eles são avaliados por meio de um processo de auditoria e certificação independentes, garantindo a integridade e a eficácia das ações de conservação.

É válido reforçar que a falta de regulamentação nos mercados de biodiversidade e a pressão de instituições financeiras por mecanismos que as favoreçam podem comprometer a integridade dos projetos. Para enfrentar esses desafios, o Instituto LIFE adota critérios técnico-científicos rigorosos e promove a transparência contratual, assegurando que os projetos certificados contribuam efetivamente para a conservação e que os benefícios sejam repartidos de forma justa. Além disso, a desconfiança das comunidades indígenas em relação a investimentos externos é abordada por meio do Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI), garantindo que as decisões sejam tomadas com plena participação e autonomia das comunidades envolvidas. Assim, os Créditos LIFE de Biodiversidade oferecem um sistema estruturado e transparente que pode servir de referência para a criação de políticas públicas mais robustas.

Os Créditos LIFE de Biodiversidade oferecem uma plataforma para que PICLs sejam reconhecidos e remunerados pelos esforços de conservação que já realizam. A participação ativa das comunidades no desenho, planejamento e implementação dos projetos desde o início é fundamental. Além disso, ao promover a participação ativa dos Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICLs) na implementação e gestão de projetos de biodiversidade, esses créditos incentivam o diálogo e a colaboração, mitigando a desconfiança e fortalecendo o poder de decisão das comunidades sobre seus territórios. O Instituto LIFE reconhece a importância dessa integração, promovendo parcerias respeitosas e a construção conjunta de soluções.

Os Créditos LIFE de Biodiversidade têm o potencial de contribuir significativamente para mitigar riscos e aproveitar oportunidades, respeitando a autonomia e os conhecimentos tradicionais das comunidades envolvidas. A adoção de critérios científicos sólidos, a promoção de parcerias equitativas, a garantia de transparência e o respeito às particularidades socioculturais de PICLs são pilares fundamentais para o sucesso e a sustentabilidade dos projetos de conservação da biodiversidade promovidos pelo Instituto LIFE.

10 SOBRE A VERDE FLORESTA

A Verde Floresta foi fundada com o propósito de contribuir com organizações para implementar estratégias de sustentabilidade de triplo impacto (ambiental, social e econômico).

A empresa realiza diversos projetos de consultoria técnica e instrução de treinamentos nas áreas de gestão da sustentabilidade, ESG, meio ambiente e florestas. Entre seus clientes estão: Instituto LIFE, Grupo Boticário, Arauco, Votorantim Cimentos, WestRock, Fundação Amazônia Sustentável (FAS), Instituto Humanize, Green Economy Coalition, Itaipu Binacional, Fundação Parque Tecnológico Itaipu Brasil, Fundação Getúlio Vargas (FGV), SENAI, SENAR, FIEP, Sescop, Sistema OCEPAR, entre outros.

Com uma vasta experiência em desenvolvimento de metodologias, levantamento de dados estratégicos e análise de cenários, a Verde Floresta atua com times profissionais para a realização de projetos customizados.

A empresa é integrante da *International Network on Sustainable Territorial Management* (Rede Internacional para a Gestão Territorial Sustentável), do Fórum Florestal da Amazônia e do Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina.

Para saber mais sobre a Verde Floresta: www.verdefloresta.com

Curitiba, 19 de dezembro de 2024.


Mariana Schuchovski